

METODOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EQUIDADE: Relatos sobre as metodologias educacionais para alunos com necessidades específicas de aprendizagem em uma escola do município de Oiapoque.

Jayene Vitória da Cruz Coelho ¹

Larissa Martins Miranda ²

Izaías Serafim de Lima Neto ³

RESUMO

A pesquisa aborda as metodologias educacionais para crianças com necessidades específicas de aprendizagens em uma escola no município de Oiapoque, uma cidade localizada no extremo norte do Estado do Amapá que faz fronteira com a Guiana Francesa. O objetivo da pesquisa é investigar as metodologias educacionais voltadas à equidade nas salas de aula em uma escola do município. Para que esse trabalho pudesse ser executado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas obras de Mantoan (2003), Marin (2016), Silva Júnior (2000), Silva (2021), manual para garantir inclusão e equidade na educação (2019), artigos da Lei nº 13.146 (2015) e uma pesquisa de campo para identificar as metodologias na escola e a inclusão dos alunos PcD. Durante a pesquisa três professores foram entrevistados, para entender o método de ensino que eles utilizam na elaboração das aulas, o quantitativo de alunos PcD nas salas, estratégias de planejamento das aulas conforme a diversidade da turma, as estratégias utilizadas para adequar as atividades da turma para um aluno atípico e qual a maior dificuldade na escolha metodológica para uma turma com alunos PcD. Também foram entrevistados três cuidadores, para entender os métodos de ensino que os professores utilizam nas aulas e se esses métodos são inclusivos, a relação desses alunos com os professores e com a turma e qual eles consideram que seja a maior dificuldade na aprendizagem e inclusão dos alunos PcD. Os resultados da pesquisa expressam a importância dos diferentes métodos educacionais e as dificuldades que os professores do ensino regular têm na elaboração de uma aula inclusiva. Alguns professores tentam incluir os alunos PcD em suas aulas utilizando técnicas específicas para cada necessidade, porém outros professores têm mais dificuldades nessa inclusão, e a escola até integra, mas não inclui os alunos que eles consideram “impossível de tentar ajudar”.

Palavras-chave: Metodologias, Inclusão, Alunos, Dificuldades, Aprendizagem

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras –Português e Francês da Universidade Federal do Amapá UNIFAP, jayenevitoriacoelho@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras –Português e Francês da Universidade Federal do Amapá UNIFAP, martinsmirandalarissa2019@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado Rio Grande do Norte; Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. izaiaasserafimneto@unifap.br.



INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é uma temática discutida em muitas escolas do Brasil e uma das principais problemáticas sobre o assunto refere-se a como os professores do ensino regular podem incluir os alunos com necessidades específicas de aprendizagem nas suas aulas. Em uma escola no município de Oiapoque foi realizada uma análise sobre as metodologias educacionais para alunos com especificidades na aprendizagem, onde buscou-se compreender se o corpo docente e a própria escola contribuem para a inclusão dos alunos em sala de aula.

A justificativa dessa pesquisa refere-se às dificuldades no quadro educacional do município nos últimos anos, em que se levantou o questionamento em volta de como está sendo realizado o ensino para os alunos com deficiência. Por que se a educação do ensino regular continua apresentando resultados preocupantes no aprendizado, como se encontra o ensino para os alunos que precisam ser assistidos por metodologias inclusivas e equipes multifuncionais na cooperação do ensino? O contexto educacional da cidade impede que um direito previsto por Lei alcance os alunos com necessidades especiais, em que segundo art. 27 da lei nº 13.146:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Brasil, 2015, art. 27)

A metodologia desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográficas sobre as metodologias para a equidade, sendo consultados artigos científicos, sites, livros, manuais, a lei do artigo art. 27 da Lei nº 13.146 e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo Mantoan (2003) uma das principais autoras consultadas para a construção do artigo, porque ela não apenas escreve sobre a educação inclusiva, mas também provoca discussões baseada em como se encontra o ensino inclusivo e equitativo. A partir das leituras dos materiais desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa com três professoras e três cuidadores, para analisar os métodos de ensino utilizados nas aulas, a compreensão que os alunos têm dos assuntos e a relação deles com os professores.



Os objetivos específicos da pesquisa foram identificar quais são os métodos utilizados na aprendizagem de alunos com necessidades específicas de aprendizagem, averiguar a eficácia dos métodos educacionais no processo de inclusão e analisar as dificuldades dos professores na elaboração das metodologias educacionais para equidade. Afinal, o objetivo principal da pesquisa é investigar as metodologias educacionais voltadas à equidade nas salas de aula do município de Oiapoque, para que ela possa contribuir com pesquisadores, educadores e a comunidade em geral no diagnóstico da educação do município.

Por fim, foi verificado que alguns professores incluem, apesar da escassez de profissionais especializados, a falta de material didático, a precariedade da estrutura física da escola e alguns casos isolados de famílias que não colaboram com o aprendizado do aluno. No entanto, também foi perceptível o empenho de alguns professores tanto na inclusão em sala de aula, quanto na utilização de metodologias capazes de alcançar todos os alunos independente de suas necessidades.

METODOLOGIA

A construção do artigo iniciou-se com pesquisas bibliográficas de leis, livros, artigos e sites, para conhecer o tema e analisar as suas problemáticas. A pesquisa bibliográfica “(...) é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico.” (Sousa, A. S.; Oliveira, S. O.; Alves, L H, 2021, P. 68). Entre os textos consultados para a elaboração desse artigo estão: “Inclusão Escolar, o que é? Por quê? Como fazer?” de Mantoan Eglér, “Educação Inclusiva e Diferenciada Indígena” de Silva Junior, “Educação e inclusão na sala de aula: Ensino e aprendizagem de língua portuguesa inclusivos para estudantes com autismo” de Moura Silva e “Família e escola: contribuindo para o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência” de Beatriz Lazzaretti Além de dos textos citados também foi consultado para o desenvolvimento da pesquisa o Manual para garantir inclusão e equidade na educação e o artigo art. 27 Lei nº 13.146 que garante a Educação para pessoas com deficiência.

Após a conclusão da pesquisa bibliográfica, procedeu-se com a pesquisa qualitativa como outro referencial teórico-metodológico, com o intuito de:

Utilizar-se da entrevista para obtenção de informação é buscar compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, pois se trata do modo como aquele sujeito observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc.; é sempre um, entre muitos pontos de vista possíveis. (Batista, E.C.; Matos, L.A.; Nascimento, A.B.; 2017)



Foi realizado uma pesquisa de campo através de entrevista para três professores e três cuidadores em uma escola da rede pública do município de Oiapoque, na instituição de ensino eles responderam oralmente as perguntas que foram elaboradas. Com as respostas dos professores e cuidadores foi analisado a problemática que envolve a educação inclusiva, identificando as metodologias que colaboram ou não para a aprendizagem dos alunos. Analisamos que são diversas as dificuldades dos professores referente a inclusão e por conta dessas dificuldades alguns professores não tem êxito em seus métodos educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao iniciar as buscas teóricas sobre as metodologias educacionais para equidade, compreendeu-se que antes de pesquisar sobre as metodologias inclusivas faz-se necessário entender os debates teóricos sobre a inclusão e a integração. Referente a esse assunto Mantoan (2003) vai dizer que:

O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. (Mantoan, 2003, p. 16)

Segundo Silva a inclusão é voltada para uma educação que abrange todos sem distinção e preconceitos, valorizando o potencial de cada indivíduo. O autor também esclarece a diferença no significado dos termos educação inclusiva e educação especial, onde a educação inclusiva refere-se a um ensino que alcança todos independente de raça, etnia ou deficiência. Contudo, a educação especial é uma modalidade do ensino que promove o desenvolvimento dos alunos com deficiência, compreendendo a diferença no processo de aprendizagem de cada indivíduo.

O Manual para garantir a inclusão e equidade na educação também aborda sobre a diferenciação de dois termos muito usados na pesquisa que é a inclusão e a equidade. O manual vai se referir a inclusão como “o processo que ajuda a superar barreiras que limitam a presença, participação e conquistas dos estudantes.” E a equidade como uma garantia que “existe uma preocupação com justiça/processos justos, de modo que a educação de todos os estudantes seja considerada como de igual importância.” Os dois termos são processos educacionais diferentes que precisam andar juntos, porque mesmo que haja inclusão na escola, tem que ser executadas ações que permitam que a inclusão alcance todos os alunos.



A relação entre o ensino e as metodologias equitativas é um assunto que Mantoan (2003) se refere sem usar esses termos, ela descreve um método de ensino que não diferencia, mas adapta conforme as condições:

ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora. que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber. (Mantoan, 2003, p. 38)

A pesquisa trata brevemente sobre a relação dos pais e a criança com deficiência, pois é perceptível nas falas do cuidador que o pai invalida o filho deficiente e não permite e nem incentiva que ele participe das demais atividades escolares. Sobre essa questão Lazzaretti (2016) diz que “A família e a escola têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da criança com deficiência”. Ou seja, para o processo de inclusão escolar e a adaptações de metodologias equitativas, é necessário que a família participe e ajude o aluno a querer ser incluído.

O estudo dos documentos oficiais da educação e de leis que garantem o direito à educação inclusiva, foi essencial para compreender a diferença do que é previsto para o que é executado na realidade de uma escola pública. Segundo o Art. 28 da lei 13/146, é responsabilidade do poder público as seguintes questões: criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: (capítulo VI) pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

A existência da pesquisa e os resultados obtidos nela é um reflexo da falta de políticas públicas referente à educação inclusiva, pois se a lei estivesse sendo plenamente executada, pesquisas como essas não teriam reestudos preocupantes em relação a esse ensino de “qualidade” oferecido na escola municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação inclusiva na escola em que foi executada a pesquisa é uma temática amplamente abordada em eventos culturais, desfile cívico e elaboração de projetos pedagógicos. No entanto, o termo “inclusão” não se aplica em sua totalidade no cotidiano de alguns alunos PcD durante as aulas em turmas regulares do ensino. Segundo Silva (2021), a educação inclusiva se refere à



inclusão de alunos com deficiência (físicas, mentais, sensoriais etc.) nas escolas, em que o objetivo principal é garantir que eles tenham acesso ao mesmo ambiente escolar que os demais.

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. É uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção. (Silva, 2021, p. 11)

Mediante a esse contexto, segundo Mantoan (2003) o termo que mais se adequa é o de integração, apesar de ter o significado semelhante a inclusão as palavras são diferentes a depender da situação e em posicionamentos teórico metodológicos. A inclusão se apresenta quando a criança não apenas é integrada à escola, mas participa de todas as atividades da turma. Conforme diz a professora 1 sobre como incluir os alunos nas atividades regulares:

Não diferencio os conteúdos dos alunos com dificuldades físicas ou de aprendizagem, o que faço é diferenciar as técnicas de ensino. Como por exemplo, tenho um aluno que não desenvolve a coordenação motora (não escreve), então quando peço para a turma escrever sobre a resposta correspondente a explicação, á esse aluno em específico já desenvolvo uma atividade na qual ele vai saber responder, sem precisar escrever. Como atividades onde uma imagem se liga a outra e questões de alternativas de múltiplas escolhas. (Fala: professor1)

A metodologia utilizada pela professora 1, corresponde a uma noção sobre equidade na educação em que a diferença dos alunos não foi tratada como barreira que impediria a aprendizagem. A professora proporcionou para os alunos a garantia de que todos tivessem as mesmas chances de aprendizagem, pois a equidade na educação vai além do acesso, é sobre oferecer um ensino de qualidade para todos. Conforme Silva (2021, p.11) “A equidade na educação se promove com ações que busquem assegurar que todos (os) os estudantes aprendam e se desenvolvam (equidade na rede e na escola) e todas as escolas ofereçam ensino de qualidade (equidade entre redes e escolas)”.

A professora 2 também relatou que em suas atividades faz o possível para incluir todos os alunos e formular estratégias com base nas dificuldades de cada um, porém ela relatou sobre o quanto é difícil incluir alunos abandonados pelo sistema educacional especializado, pelas políticas públicas do Estado e principalmente pelo apoio dos próprios familiares.

O cuidador 1 relatou que o aluno que ele é responsável vai para a escola, porém não tem uma relação com o professor e demais colegas. Apesar de alguns professores tentarem incluir



esse aluno, ele não demonstra nenhum interesse por nada produzido em sala de aula. A condição principal para o baixo rendimento e inclusão desse aluno implica-se em não participar do atendimento educacional especializado (AEE). O motivo dele não ser atendido no AEE é a logística para os familiares levarem o aluno em outro turno, porque ele mora num bairro distante ao centro da cidade e no contraturno ele não tem acesso ao ônibus escolar. No entanto o atendimento especializado é um direito do aluno, em que de acordo com o capítulo V da lei de diretrizes e bases da educação escolar (LDB):

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (Brasil, 1996, art. V)

A permanência dos alunos na escola é essencial, mas não é o suficiente. Faz-se necessário garantir que eles aprendam e adquiram conhecimentos significativos durante o período que estiverem na escola. Sem essa garantia, o direito constitucional à educação não está sendo plenamente cumprido, onde a falta de compromisso com a qualidade da educação e especificamente com o ensino inclusivo transparece a fragilidade da educação pública, que não proporciona aos alunos o que lhes é de direito. Isso implica a necessidade de políticas educacionais que não apenas mantenham as crianças na escola, mas que também assegurem um ensino de qualidade com apoio de outros setores com uma equipe multifuncional, para que o corpo escolar não esteja sozinho na garantia da educação, saúde e segurança dos alunos.

Trazer os princípios de equidade e inclusão para a política de educação também requer o empenho de outros setores, como da saúde, do bem-estar social, e de proteção à criança, a fim de assegurar um quadro administrativo e legislativo comum para educação inclusiva e equitativa. (Unesco, 2019, p. 13)

O cuidador 2 relatou que a criança na qual ele trabalha é incluída em todas as atividades da turma, porém a principal dificuldade que os professores e o cuidador encontram está relacionado com a família da aluna, visto que a família incapacita e invalida as qualidades da aluna, colocando-a em um lugar de vítima. Por conta disso, a própria criança não se sente capacitada para executar as atividades e demonstra um grande desentere-se vinculado à desculpa de invalidez. No entanto faz-se necessário “uma boa interação entre família, escola e profissionais proporcionando uma maior compreensão das necessidades, interesses, habilidades e potencialidades da criança com deficiência.” (Lazzaretti, 2016, p. 7)



O cuidador 3 relata que a criança que ele acompanha é participativa, interage com os colegas, no entanto não desenvolve atividades juntamente com a turma por causa das suas limitações físicas e cognitivas. Quando questionado sobre a metodologia do professor para esse aluno em específico, o cuidador deixou claro que os professores se importam com a aprendizagem dele, mas a maioria não desenvolve técnicas para o incluir nas atividades e exercícios. A maior porcentagem dos professores do ensino regular dessa escola não tem formação continuada em áreas da educação especial, e também não buscam um conhecimento que venha melhorar o aproveitamento da aprendizagem desse aluno.

O professor 3 assim como os demais entrevistados, disse que costuma incluir os alunos com necessidades específicas de aprendizagem em suas aulas. Para poder planejar uma aula mais inclusiva e específica às necessidades dos alunos, ele primeiro faz uma sondagem inicial para identificar as dificuldades e ajustar os trabalhos sem prejudicar a aprendizagem. “Planejo aulas que incluam atividades variadas, como trabalho em grupo, as tarefas são ajustadas para desafiar os alunos mais avançados, enquanto fornecem suporte adicional para aqueles que necessitam. (Depoimento do professor 3).”

Ao decorrer do relato, percebe-se que os alunos só integram uma sala de aula e não estão inclusos, referente a esse descaso nota-se que um direito do aluno está sendo negado.

Conforme o artigo art. 27 lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015, p.55)

Constata-se que apesar do esforço de muitos professores, o corpo docente em geral tem um certo receio referente a educação inclusiva, baseada na falta de capacitação dos professores, estrutural da escola, descaso da família e uma preocupação com o desenvolvimento da turma referente a inclusão de um aluno com necessidades específicas de aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As escolas atualmente, utilizam da mídia digital para fazerem propagandas de um sistema educacional inclusivo e equitativo em que todos são aceitos sem distinção. No entanto, a realidade que se apresenta é o descaso do corpo escolar diante de alunos com deficiência, no qual eles são vistos como um problema difícil de solucionar. Não se observa que um aluno com necessidade específica de aprendizagem apesar das “Diferenças podem atuar como catalisadoras para a inovação, podendo beneficiar todos os estudantes, quaisquer que sejam suas características pessoais e circunstâncias domésticas.” (UNESCO, 2019, p. 13)

As metodologias educacionais para a equidade é um assunto que precisa ser tratado nitidamente nas escolas, para que todos os alunos possam ter garantido o direito à uma educação de qualidade que alcancem as necessidades de todos. Silva Júnior (2000) vai dizer que:

Se partirmos do princípio etimológico do termo educação inclusiva, veremos que este em si não define nem especifica ninguém. Mas, por si só, pretende incluir alguém na educação, e sabendo-se que pela Constituição Federal, Cap. III, seção I, art. 205, a educação é “(...) direito de todos e dever do Estado (...)”, podemos concluir que a educação inclusiva pretende a TODOS. (Silva Junior, 2000, p. 42)

A presente pesquisa obteve resultados positivos e proveitosos para compreender como está sendo realizado o ensino inclusivo nas salas de aulas do município de Oiapoque, buscou-se analisar se as metodologias educacionais voltada a equidade são executadas no ambiente escolar. Os debates teóricos sobre a equidade na educação garantem que a aplicação de metodologias que consideram as diversas necessidades dos estudantes é fundamental para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Além disso, se enfrenta desafios como a resistência à mudanças por parte de alguns educadores e a falta de recursos das escolas. Conforme os resultados obtidos, acredita-se que é essencial promover formações continuada para os professores, com propósito de capacitá-los a implementar essas metodologias de forma compreensível. Portanto, é importante envolver a comunidade escolar no processo de transformação, garantindo que todos compreendam os benefícios da equidade na educação.

REFERÊNCIAS

Manual para Garantir inclusão e equidade na Educação. – Brasília: **Unesco**, 2019.

MANTOAN EGLÉR, Maria Teresa. Inclusão Escolar:1. Ed. São Paulo: **Editora Moderna**, 2003.

SILVA JÚNIOR, Gerson Alves. Educação Inclusiva E Diferenciada Indígena. Psicologia: Ciência E Profissão, Brasília, V. 20, N. 1, 2000.



SILVA, Wilma De Moura. Educação E Inclusão Na Sala De Aula: Ensino E Aprendizagem De Língua Portuguesa Inclusivos Para Estudantes Com Autismo. **Revista Brasileira De Educação Especial**, Rio De Janeiro, V. 25, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Edições Câmara, 2015.

BATISTA, E.C.; MATOS, L.A.; NASCIMENTO, A.B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H.. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021

LAZZARETTI, Beatriz. Família e escola: contribuindo para o processo de inclusão escolar de crianças com deficiências. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, 2016.

NARCISO, Rodi et Al. Promovendo A Equidade Na Gestão Escolar: Estratégias E Práticas Inclusivas. **revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, [S. L.], V. 10, n. 3, p. 238–251, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.13055. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13055>. Acesso em: 14 out. 2025

BARBOSA, R. C.; CARVALHO, M. E. P.; LÓPEZ, A. M. Inclusão Educacional, Digital E Social De Mulheres No Interior Da Paraíba: Uma Experiência Na Ufpb. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, V. 99, N. 251, P. 148-171, 2018.

